



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**LÚDICO E SUA IMPORTANCIA PARA A COORDENAÇÃO
MOTORA NO 1º ANO DAS SERIES INICIAIS**

PORTO VELHO – RO

2012

Maria Souza Alencar

LÚDICO E SUA IMPORTANCIA PARA A COORDENAÇÃO MOTORA NO 1º ANO DAS SERIES INICIAIS

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura da Universidade de
Brasília –

Polo Porto Velho – RO

Orientador: Professor Alan
Rogério Lara Monteiro

PORTO VELHO- RO

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA SOUZA ALENCAR

LÚDICO E SUA IMPORTANCIA PARA A COORDENAÇÃO MOTORA NO 1º ANO DAS SERIES INICIAIS

Na escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Madeira

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Porto Velho – RO.

Prof. Especialista Alan Rogério Lara Monteiro

Professor

Prof. Doutorando José Celi Neto.

Professor

DATA 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL: _____

PORTO VELHO – RO

2012

DEDICATORIA

Dedico esta a minha querida mãezinha, que sempre lutou para que suas filhas conseguissem se formar. E com muito carinho e amor aos meus três filhos que me auxiliaram sempre que tive dificuldade. E ao pai dos meus filhos pela paciência e tolerância, nos dias mais difíceis no decorrer desta minha graduação.

AGRADECIMENTO

De inicio agradeço a meu Deus, por dá me força, e muita saúde, pois sem ele jamais conseguiríamos algo tão grande.

Agradeço a minha mãe Izabel, meus filhos Thales, Junior e Naum que acreditaram em mim, dando sempre força. Ao pai dos meus filhos Rubeval, por acreditar que eu chegaria lá.

Não esquecendo o principal o meu querido Orientador, Alan Rogério Lara Monteiro pela paciência e dedicação. Sempre nos apoiando incentivando nos dias mais difíceis na minha caminhada.

Agradeço a todos os meus amigos diretamente e indiretamente por estamos sempre junto na mesma caminhada. Sempre um auxiliando o outro, no que precisava. Agradeço aos meus amigos Andréia, Alcineide e Luciano, pois sempre me incentivaram e colaboraram com minha caminhada até aqui.

Agradeço também aqueles que por de trás dos bastidores estavam diretamente e indiretamente contribuindo para nosso aprendizado e formação. Meus agradecimentos do fundo do meu coração as professoras (o) Luiza, Faustino, Rosa, Cristiane Anita, Arisleide e Jitone que sempre à distância contribuíram para a nossa formação.

Obrigada

SUMÁRIO

I.INTRODUÇÃO.....	09
1.1 OBJETIVOS.....	12
II.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2. 1 A Educação.....	13
2. 2 A Educação pelo brincar.....	14
2. 3 A Educação Física.....	17
2. 4 A Educação Física nas series iniciais.....	19
2. 5 Desenvolvimento motor	21
2. 6 O lúdico na Educação Física.....	22
2. 7 O brinquedo/ brincadeira.....	25
2. 8 Tipos de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor....	26
III.METODOLOGIA.....	29
IV. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS DADOS.....	32
V. CONCLUSÃO.....	45
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	48
ANEXOS:.....	60
Questionário 1.....	60
Questionário 2	60
Conversa informal.....	60
Termo de Concordância.....	63
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	64

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1	28
----------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	34
TABELA 2.....	34
TABELA 3.....	35
TABELA 4.....	35
TABELA 5.....	36
TABELA 6.....	36
TABELA 7.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Possibilidades de trabalho com o lúdico.....	38
Gráfico 2: Jogos/brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor.....	39
Gráfico 3: Brincadeiras em grupo.....	40
Gráfico 4: Brincadeiras preferidas.....	40
Gráfico 5: Pulando corda.....	40

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento da coordenação motora dos educando no primeiro anos das series iniciais no ensino fundamental, realizada na escola Municipal Rio Madeira. A pesquisa foi realizada com quarenta e um educando em idade escolar de seis a sete anos, e três educadoras sendo uma professora de educação Física. Pois é em suas aulas que os educando se deparam com o lúdico, onde puderam desenvolver sua coordenação de forma mais precisa e com mais prazer. Através do lúdico na Educação Física, os educando conseguirão vivenciar novos movimentos e a respeitar seus limites. Será verificada a importância do lúdico para a aquisição das habilidades motoras e a socialização de nossos educando no grupo escolar. Será relatado também como o educador inseri o lúdico na sua prática pedagógica, falando também sobre a influência dos jogos e brincadeiras na coordenação motora dos educando.

Palavra chave: Lúdico, Educação Física e desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Since the early childhood education games, toys and games are present in the life of the learner. Because this monographic research it is the importance of playfulness to the motor development of educating in the first year of the initial series, showing that some activities can contribute to a better engine performance. The main objective of this research is to work the psychomotricity through playful so there is a better acquisition of motor skills, in addition to the emotional, intellectual and cultural preparing students for each phase of the future engine development. And through the playful the educating will develop their practical activities with more pleasure, satisfaction and security. It is essential to insert the playful, because at this stage the student uses a lot of imagination and along with this technique will be building with more convenience your body culture movement.

Key words: fun activities, coordination, physical education.

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresenta a importância do lúdico para o desenvolvimento da coordenação motora em crianças que se encontram em idade escolar de 6 a 7 anos. Pretende-se observar quais os tipos de brincadeiras vivenciadas nas aulas de Educação Física contribuem para um melhor desempenho motor das crianças. E assim observar quais brincadeiras possa estimular a psicomotricidade dos educando nas aulas de Educação Física.

Lúdico, palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem a pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente. A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação da criança, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002, p.01) Segundo o autor, toda e qualquer atividade lúdica tem sua função, e quem as práticas terão chance de um bom desenvolvimento psicológico e motor.

Alguns fatores, como a timidez, pouca habilidade na coordenação motora, medo, pode atrapalhar o desempenho motor dos alunos, daí o interesse de trabalhar com o lúdico no 1º ano, pois nessa fase muitas crianças iniciam sua escolaridade pela primeira vez, sem ter passado pela pré-escola, e quando chegam ao primeiro ano demonstrando pouca habilidade em seus movimentos. E para aproveitar essa fase nada melhor do que brincadeiras e jogos que estimulam melhor os movimentos. Sabendo que a didática, o comprometimento profissional, o planejamento e um pouco de carinho desenvolverá melhor a coordenação motora dos alunos, pois o lúdico pode desenvolver atividades que desempenham a coordenação motora com mais prazer podendo chegar ao próximo estágio com mais segurança. (GALLAHU; OZMUN, 2005).

O estágio maduro é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados; criança entre 6 e 7 anos de idade podem atingir esse estágio, se as condições ambientais e de maturação forem propícias .

Algumas atividades lúdicas direcionadas à coordenação motora irão auxiliar no desenvolvimento e só dependerá da metodologia utilizada com os alunos. E

com a inclusão do lúdico nas diversas áreas, poderá perceber que a educação física não será vista apenas como algo alienante, mas sim como melhoria na coordenação motora dos educando.

Para que o lúdico caminhe junto com a Educação, é preciso que educadores se responsabilizem mais pelo que estão realizando e que tenham mais consciência da importância do lúdico para a coordenação motora de seus alunos. Assim, abordaremos importância desse tema relatando de forma breve e sucinta, como uma proposta facilitadora, para auxiliar o desenvolvimento da coordenação dos alunos, e aperfeiçoar as técnicas didáticas do lúdico, pois além de estimular a inteligência, permite também o desenvolvimento motor, onde o aluno adquirir novos movimentos envolvendo-se com mais prazer nas atividades que irão realizar.

Mostrando também a importância do lúdico na escola para a melhoria da qualidade do desenvolvimento motor. E para que essa aprendizagem aconteça de forma significativa e dinâmica, o professor tem como apoio a metodologia dos jogos, brinquedos e brincadeiras que lhe auxiliarão nas atividades com seus alunos.

Gilda Rizzo (2001, p 40) diz o seguinte sobre o lúdico: "... A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência ou coordenação motora, de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual".

Segundo a autora diante a observação, podemos dizer que o professor precisa estimular nos alunos a construção do conhecimento e frente às atividades lúdicas, podendo despertar nos alunos um interesse pela atividade envolvida, pois o lúdico é um dos principais recursos indispensável na vida do educador.

Existem muitos educadores que não dá valor à atividade física para a criança, acreditam que só a alfabetização é importante e que brincar só atrapalha no desenvolvimento das crianças. De acordo com FREIRE (2002, p.20): "de que nada vale esse enorme esforço para a alfabetização se a aprendizagem não for significativa. E o significado, nessa primeira fase da vida depende, mais do que qualquer outra, da ação corporal".

Esta pesquisa ressalta também sobre a importância que o brinquedo e a brincadeira trás para a aprendizagem dos alunos. Pois os jogos e as brincadeiras estão presentes desde a infância e vai dando continuidade na vida escolar da criança.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de cunho qualitativo e observação a campo. Onde professores e alunos foram entrevistados através de questionários e conversas informais.

Esta pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Madeira, com duas turmas do primeiro ano das series iniciais do ensino fundamental I.

Sabemos que muitas famílias se responsabilizam pela educação de seus filhos, porém a grande maioria não tem o mesmo compromisso. Segundo (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.912) expressa no caput do art. 53, que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Para Negrini (1980, p. 61), as dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelas crianças “são decorrentes de um todo vivido com seu próprio corpo, e não apenas problemas específicos de aprendizagem de leitura, escrita, etc.” Na afirmação da autora, ressaltam que os movimentos são primordiais e que influenciam na aprendizagem, pois essa falta pode acarretar dificuldade na aprendizagem do mesmo. Sendo assim a criança que não tem uma vivencia pratica da educação física terá dificuldades de aprendizagem no futuro. Assim tornando uma criança insegura, medrosa com dificuldades de socialização na escola.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Verificar a importância do lúdico nas aulas de Educação física e o seu processo de desenvolvimento da coordenação motora.

1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os benefícios que o lúdico traz para o desenvolvimento motor dos educando;
- Conhecer estratégias de ensino que estimulam a coordenação motora;
- Identificar quais jogos e brincadeiras pode auxiliar a coordenação motora.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação

Segundo Brandão (1993 p. 85-86). Existiam dois tipos de ensino, um para filhos de pessoas com condições financeiras, pois eram os únicos que davam continuidade aos estudos concluindo ao menos alguma língua, sem nenhuma profissionalização. Apenas na década de 1930, alguns descendentes ricos terminavam o nível superior, e restavam apenas as oficinas ao mais pobre. Só no início do século XX, que começou a luta pelos ideais pela escolarização gratuita para todos. Aqueles que se dedicavam a Educação enfrentaram muitas dificuldades, tiveram pela frente muitos desafios, pois o principal foco era a educação para todos, sem exclusão.

Até algumas décadas atrás a educação escolar esteve estruturada tal como na Grécia e Roma (há muitos séculos): “crianças filhas de pais ‘das boas famílias’ iam às escolas, mesmo que por poucos anos”. As escolas existentes eram “particulares, ‘abertas’ por professores avulsos ou pelas ordens religiosas”. Por conseguinte, eram pagas, “algumas custavam caro e as poucas crianças pobres que aprendiam ‘de graça’ nos orfanatos ou nos anexos dos colégios religiosos”. Os “filhos de escravos, lavradores livres e outros “deserdados da fortuna” aprendiam “no ofício”, o que explica, de acordo com Brandão, estatísticas que denunciavam até poucos anos, que o Brasil possuía um dos maiores índices de analfabetismo de todo o mundo. (grifo do autor)

O autor, Robert Owen, afirma que a educação é algo que precisa ser feito e tem uma finalidade a ser atingida. É transformador que pode orientar moldar o indivíduo para a sociedade. ROBERT OWEN (1771-1858)

Foi um dos primeiros pensadores a atribuir fundamental importância pedagógica ao trabalho manual. Para ele, a educação devia ter como princípio básico o trabalho produtivo. A escola deveria apresentar de maneira concreta e direta os problemas da produção e os problemas sociais.

Para o autor a educação escolar necessita trabalhar a realidade social, mostrando aos indivíduos uma maneira mais prática e direta de trabalhar com a educação. Educar é uma responsabilidade de todos, cabe à família, a escola e a sociedade, onde cada um tem uma grande participação. Segundo Brandão, (1993, p. 11).

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas e símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Como mostra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DBEN), a educação começa em casa e segue continuidade na escola, onde tem o objetivo qualificar o aluno preparando para o futuro. DBEN (Lei nº 9.394, de 20/12/96), em seu título II, artigo 2º afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (1996, p.01)

Para o autor a educação esta em todo lugar, por exemplo, na aldeia indígena, na família, na igreja, em todo lugar, onde houver grupos reunidos haverá educação. Brandão também relata (1993, p. 13):

A educação acontece em locais onde não há escola, já que por toda parte pode haver “redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde não foi sequer criado a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. A educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida”.

O autor cita que a educação também ocorre em qualquer lugar é transmitida através de um ser humano ao outro. A educação se aprende em qualquer lugar dando continuidade a vida.

2.2 A Educação pelo brincar

Como mostra Fonseca, a criança quando brinca desenvolve diversas áreas da coordenação motora, e através desta, contribui para um melhor desempenho motor. De acordo com Fonseca (2008, p.392).

Ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa.

Segundo o autor através das brincadeiras, qualquer criança no seu nível de desenvolvimento pode construir um bom resultado, aprende a lidar com o meio, e passa a interagir melhor com outras crianças. Zanluchi (2005, p. 91) afirma que:

“A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções

dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNI), para educar uma criança é preciso criar um ambiente, onde ela possa ter acesso a diversos recursos, como jogos, brinquedos e brincadeiras, juntamente a outras crianças assim desenvolvendo sua interação social, juntamente a coordenação motora. Para que haja um desenvolvimento de suas potencialidades corporal e emocional.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p. 23/24)

Para Negrine, a Educação psicomotora das crianças desenvolve com o passar do tempo, ou seja, de acordo com sua maturidade e idade. Poderá ser desenvolvida através de jogos ou atividades direcionadas a cada fase do seu desenvolvimento. Levando em conta o conhecimento que a criança possui sobre os movimentos e respeitando o limite de cada uma.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Segundo kishimoto destaca a situação imaginária e as regras, como elementos importantes na brincadeira infantil, onde, nas situações imaginárias claras ou não, há regras implícitas e explícitas. Como exemplo, a criança ao imitar um motorista, segue suas regras implícitas, diferente do futebol, onde as regras são explícitas, variando conforme estratégias adotadas pelos jogadores. (KISHIMOTO, 2003a).

A variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a dificuldade de definição e aumenta mais quando se percebe que um mesmo comportamento pode ser visto como jogo ou não-jogo. Para um observador externo a criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em animais, é uma brincadeira, mais para o grupo é um preparo para a arte da caça, necessária à subsistência da tribo. Disso decorre que

atirar com arco e flecha, para uns é jogo, para outros é preparo profissional. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não-jogo, em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído.

Segundo o autor, o educador precisa chamar atenção do educando de forma que ele sinta interesse pelo que estiver realizando. Buscando novas estratégias e respeitando o tempo necessário do educando sem nenhuma cobrança. Cunha (1994).

Acredita que a ludicidade oferece uma "situação de aprendizagem delicada", ou seja, que o professor precisa nutrir o interesse do aluno, sendo capaz de respeitar o grau de desenvolvimento das múltiplas inteligências do mesmo, do contrário a atividade lúdica perde completamente sua riqueza e seu valor, além do mais o professor deve gostar de trabalhar esse novo método sendo motivador a fazer com que os alunos gostem de aprender, pois se o educador não se entusiasmar pelo que ensina o aluno não terá o interesse em aprender.

Segundo o (RCNEI) Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, todo jogo ou brincadeira leva as crianças ao aprendizado tendo regras ou não, pois quando pequenos as crianças usam sua imaginação e assim vão construindo um aprendizado sem mesmo perceberem. E no ponto de vista o lúdico se torna de vital importância para a educação. Não apenas na educação infantil, mas dando continuidade nas serie iniciais, pois assim dará mais força e credibilidade a aprendizagem dos alunos. RCNEI (1998, p.28).

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica.

Segundo o autor o lúdico pode ser trabalhado em qualquer serie, basta o educador usar sua criatividade e colocar em pratica toda sua ludicidade, de acordo com cada turma. Ronca (1989, p.99).

“O lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades relacionadas apenas infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil”.

Segundo Azevedo, Ide, Nietzsche o brincar é importante, pois desenvolve diversas áreas do conhecimento e qualquer atividade lúdica seja ela individual ou grupal ajudará no processo de desenvolvimento intelectual e motor dos educando.

A importância do brincar na existência da criança, envolvendo os mais diferentes tipos de jogos e brincadeiras, dos individuais aos grupais, dos simbólicos ao de execução, evidencia a contribuição que o brinquedo trás ao processo de desenvolvimento infantil, inclusive o neuromotor,

particularmente com relação as configurações e interações ambientais e que acontecem. (Azevedo, 2004; Ide, 2003; Nietzsche, 2001, p 8)

2.3 A Educação Física

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no ano de 1996 a Educação Física passa a ser efetivada nos dois turnos principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, garantindo educação básica para todos, pois a partir dessa data toda criança passa a ter atividades físicas na escola, garantindo uma melhoria na coordenação motora e saúde corporal. LIMA (LDB 2001).

“A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26 § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escolar é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, temos hoje uma Educação Física bem diversificada, onde podem ser trabalhado em diversas áreas culturais, e tem como objetivo melhorar a coordenação dos movimentos, a saúde e o bem estar físico e social do ser humano. (BRASIL, 1997, p. 23).

“Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de **LAZER**, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, **LAZER** e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar”.

De acordo com o artigo, podemos identificar claramente os campos de atuação da Educação Física, é uma área muito abrangente, podendo intervir tanto na área escolar quanto fora da escola, nas academias, nos hospitais, sendo que na escola é dita como uma disciplina complementar, ou seja, não tão importante como as outras disciplinas. De acordo o Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “C”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES /2004 resolve:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas, da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados as atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a pratica de atividades físicas, recreativas e esportivas. (Conselho Nacional de Educação 1995)

Segundo o autor existem alunos que ficam ansiosos pelo horário das aulas de educação física. Porém há aqueles que desprezam tais atividades praticas. Talvez por não a conhecerem profundamente a sua importância principalmente na área da saúde e para seu próprio desenvolvimento físico e motor Shinogov (2002, p. 126)

A Educação Física para muitos alunos é a disciplina que eles mais gostam na escola e esperam ansiosos o seu horário. Percebe-se também ha resistência de alguns que não gostam desta disciplina, desprezam, renega e a colocam em segundo plano. Há outros que não praticam a educação física, ficam parados sentados, quietos. Estas atitudes parecem revelar o desprezo pela disciplina.

Para os autores a Educação física ainda é muito criticada por muitos educadores que não a conhecem, nem dão a importância que esta disciplina trás para a construção do conhecimento do educando, trabalhando corpo e mente desenvolvendo a aprendizagem cognitiva e corporal. Mesmo assim ela cresce e tem mostrado o seu valor, e demonstra ser tão importante quanto qualquer outra disciplina existente na escola. A Educação Física luta por um espaço, onde muitas vezes é discriminado, desconsiderado, chegando até ser excluídos do Projeto político Pedagógico da Escola. (FRANCO, 1997)

Atualmente a Educação Física começa a lutar por sua legitimidade, querendo assim, conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes curriculares. A Educação Física está em busca de seus princípios fundamentais, questionando quais são seus objetivos, seus conteúdos, suas metodologias de modo a dizer da sua importância junto aos demais saberes escolares.

De acordo com os autores, é necessário que o profissional de Educação Física, tenha domínio de todo conhecimento teórico, sempre explicando os objetivos de tal atividade. Mostrando aos alunos a importância da Educação Física na sua vida, se tornando, assim, cidadão participativo na sociedade. De acordo com Barni e Schneider (2004, p.08):

Podemos observar que novas propostas de prática pedagógica para Educação Física já se fazem presente no cenário nacional, porém de forma ainda restrita. Para que a Educação Física no Ensino Médio se torne reconhecida como um componente curricular relevante à formação integral do aluno, é necessário que o profissional da Educação Física tenha o domínio do conhecimento científico nas suas ações pedagógicas para substanciar junto aos demais saberes escolares os valores da prática da Educação para a construção de novos cidadãos.

2.4 A Educação Física nas series iniciais

Durante os estudos, observou-se o principal objetivo de se trabalhar a psicomotricidade nas séries iniciais, oportunizando as crianças a uma aquisição de novos movimentos corporais, como lateralidade, orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, assim podendo estar mais preparados para a próxima fase das operações concretas que vai dos 7 aos 11 anos. Le Boulch destaca a importância da psicomotricidade nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Segundo Freire, quando as crianças vão à escola pela primeira vez, já possuem um conhecimento muito amplo sobre cultura corporal, podendo o educador inserir o lúdico para melhorar esses movimentos, pois é nas series iniciais os alunos necessitam de uma atenção redobrada, podendo garantir um desenvolvimento melhor da sua coordenação motora. Segundo FREIRE (1996, p. 3)

Ao ingressarem na escola, as crianças já te uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física desenvolve no educando um conhecimento amplo das habilidades motoras e cognitivas, garantindo um convívio social e emocional integrando o educando ao meio de forma mais lúdica e educativa. BRASIL, (1997, p. 15)

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Quando a criança ingressa no ensino fundamental, geralmente a preocupação dos familiares e professores concentra-se nos estudos, as motivações para brincar apresentadas pelas crianças desta idade são desprezadas (Green, 1986, citado por Bom tempo, 1997, p.367). Segundo os autores o brincar fica em ultimo plano, sem nenhuma importância, onde educadores e pais acreditam que a leitura e escrita é primordial na vida dos educando, pois acreditam que a brincadeira é perda de tempo e esquecem que o brincar a auxilia no desenvolvimento.

O brincar é de fundamental importância para a criança, mesmo que ela se encontre em idade escolar (Friedmann, 1996, p.367). Segundo o autor muitos educadores esquecem que o brincar desenvolve as varias áreas do conhecimento, esquecendo assim os valores do lúdico. E preocupam se apenas em apicar conteúdos em si.

O Ministério da Educação e do Desporto, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p. 13) provê a "formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania". Conforme mostra os PCNs em 1997, p. 367 é necessário que a escola promova uma educação de acordo com as possibilidades, onde possam desenvolver atividade que promovam a construção do conhecimento e formação dos educando.

A Educação Física nos anos iniciais, segundo a Legislação, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança. De acordo com Rosamilha (1979, p.74) no Edital nº20 de 04/04/61, da cidade do Rio de Janeiro, tomamos o conhecimento de que:

“A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...]”

Para Pinto (1997, p. 65), "As crianças constroem o seu mundo social, isto é, constroem o espaço que as rodeia e a sociedade em que vivem" através da troca de experiências com outras crianças e com o meio os educando desenvolvem uma pratica mais segura no decorrer da sua vivencia com outras crianças.

Diante as afirmações de Freire (2002, p.184), a Educação Física não é valorizada, por isso não é reconhecida dentro da escola como uma disciplina que desenvolve aprendizagem. Apesar de ser uma disciplina muito ampla a escola não dá importância necessária que ela merece.

De modo geral, pouca importância se dá a uma possível relação entre as atividades da disciplina de Educação Física e aquelas outras ditas teóricas, realizadas em sala de aula. Na escola, não existe entendimento entre "mente" e "corpo" em que os dois teriam de ser somente um, como um aluno integral, dinâmico e humano. A escola não acredita na importância da interdisciplinaridade entre as matérias e movimentos corporais na Educação Infantil. Por essa razão, a "relação entre a Educação Física e outras disciplinas, embora muito estreita, é pouco percebida". (grifo do autor)

2.5 Desenvolvimento motor

Muitas crianças quando chegam à escola, ainda não tem a noção de lateralidade, pois esse movimento é primordial quando a criança se encontra nas seriem iniciais, pois através da técnica do lúdico poderá desenvolver esse movimento, garantindo um melhor desempenho dessa habilidade, facilitando o desenvolvimento motor, e noção de direito e esquerdo.

A lateralidade se indica como forma assimétrica em nosso corpo, sendo em partes do nosso corpo mão, olho, ouvido, perna, assim nosso cérebro recebe informações do controle de certas funções que ele deve receber. Quando a lateralidade não esta bem definida, a criança tem dificuldade de assimilar os conceitos de direita e esquerda, pois não distingue o lado dominante do outro lado, pode possuir, também, falta de direção gráfica. (CARMO, 2007, p. 21.).

Segundo o autor, quando uma criança estiver desenvolvendo seus movimentos, com mais precisão, com certeza estará preparada para enfrentar novas etapas, onde se encontrará mais segura para desenvolver sua conduta ou coordenação motora. Velasco (1996, p. 1)

A conduta motora, de coordenação motora global é concretizada através da maturação, motora e neurológica da criança. Para isto ocorrer haverá um refinamento das sensações e percepções, visual, auditiva, sinestésica, tátil e principalmente proprioceptiva, através da solicitação motora que as atividades infantis requerem.

Segundo o autor, as crianças precisam passar por todos esses estágios, pois são primordiais para garantir um bom desempenho motor e cognitivo, no qual

a criança desenvolverá seus movimentos com mais exatidão desenvolvendo assim atividades com mais segurança e exatidão. Piaget (1998, p. 10 -11)

É possível verificar a importância dos estágios do desenvolvimento infantil que são as fases: sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal. De acordo com este autor, na fase **sensório-motora**, que vai do zero até o terceiro ano de idade, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. Ela adquire nesta fase uma maior autonomia na manipulação dos objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica da linguagem. No que consiste ao jogo, neste estágio a criança brinca sozinha, sem utilização da noção de regras. Assim, ao final terá conseguido atingir uma forma de equilíbrio, isto é, deverá desenvolver recursos pessoais para resolver uma série de situações através de uma inteligência explícita, ou sensório-motora. A **fase pré-operatória** (dos 2 aos 5 ou 6 anos aproximadamente) a criança estará desenvolvendo ativamente a linguagem, o que lhe dará possibilidades de, além de se utilizar à inteligência prática decorrente dos esquemas sensoriais-motores formados na fase anterior, iniciar a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos. Isto será conseguido tanto a partir do uso de um objeto como se fosse outro, de uma situação por outra ou ainda de um objeto, pessoa ou situação por uma palavra. O alcance do pensamento irá aumentar, obviamente, mas lenta e gradualmente, e assim a criança continuará bastante egocêntrica e presa às ações. Nesta etapa ela já é capaz de adquirir a noção da ex (dos 7 aos 11 anos aproximadamente), na qual se constata também a frequência à escola, será marcada por grandes aquisições intelectuais. Istência de regras e começa a jogar com outras crianças jogos de faz de conta, brincadeiras de roda, fantoche etc. Na fase das **operações concretas** (dos 7 aos 11 anos aproximadamente), na qual se constata também a frequência à escola, será marcada por grandes aquisições intelectuais.

2.6 O Lúdico na Educação Física

Freire mostra que a individualidade e as estratégias utilizadas por algumas escolas não garante a aprendizagem dos educando. Porém este tipo de prática, ainda é utilizado em muitas escolas. Para que os mesmos desenvolvam uma aprendizagem mais segura e prazerosa, seria necessário inserir o lúdico, pois esta pratica trás grandes benefícios para a interação é o desenvolvimento motor e psicológico. Entretanto muitos educadores ficam alienados a tais metodologias, em vez de utilizar o lúdico como jogos e brincadeiras que permitem a interação, a socialização dos educando. Freire, (2002, p.183).

A escola exige que as crianças leiam, escrevam, calculem; enfim, que compartilhe símbolos, linguagens comuns a uma sociedade. Para que isso aconteça, a atitude socializada deve ser praticada em carteiras estáticas e uniformes, que isolem as crianças uma das outras, com tarefas individuais em contraposição às possibilidades coletivas e trabalhos em equipes, que

valorizem e trabalhem as diferenças e diversidades dos alunos. Exige-se uma atitude socializada, através de práticas individualizantes.

Segundo Rolim, (2007, p. 300-301) O brincar desenvolve varias áreas do comportamento humano. Contribui para o processo de desenvolvimento da personalidade, das motivações, emoções, e da interação tudo isso associado a este ato.

O brincar esteve presente na vida das crianças, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento. O Brincar tem um fim em si mesmo quando se caracteriza pelas espontaneidades, e é um meio de ensino quando busca alguns resultados [...] os educadores reconhecem que brincar seja parte integrante do dia-a-dia da criança. Mas por uma formação tradicional, as brincadeiras e o estudo acabam por ocupar lugares distintos dentro da sala de aula. [...] O brincar faz parte do conjunto do crescimento acumulados historicamente, a que damos o nome de cultura, tendo, um compromisso com a tradição, esse caracteriza como um recurso metodológico capaz de permitir uma aprendizagem espontânea e natural.

De acordo com Kahl a partir da brincadeira, a criança passa a assumir papéis diferentes, vivência responsabilidades diferente, desde ser um líder do grupo, ou ser um intermediário, ou até mesmo o representante que transmitirá a opinião expressa por todos, etc. Dessa forma crianças passam a interagir e na prática aprende com maior facilidade. Kahl et al. (2003, p. 02),

No mundo do brinquedo e dos jogos, no qual o educador aprende a editar as regras, a brincadeira não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana supõe contextos sociais a partir dos quais o aprendiz comanda uma nova realidade e estabelece suas normas.

Girard (1908, p.1990), “O jogo é para a criança um fim em si mesmo ele deve ser para nós um meio de educar, de onde seu nome jogo educativo que toma cada vez mais lugar na linguagem da pedagogia maternal.” Segundo o autor o brincar é uma estratégia que podemos utilizar para desenvolver a coordenação motora. E através desta metodologia os educando irão construindo uma prática mais lúdica e participativa nas atividades.

Segundo Aguiar, a atividade lúdica desempenha um papel muito importante, principalmente na socialização e na identificação do corpo. Em relação à matemática muitos educadores ainda precisa inserir o lúdico para um melhor desenvolvimento dos educando. Aguiar, (1998, p. 36).

Partindo da consideração de que as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento Intelectual da criança, Platão ensinava matemática às crianças em forma de jogo e preconizava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados por jogos educativos.

Segundo o autor o material concreto pode contribuir para uma melhor aprendizagem, o professor utilizará este recurso para garantir um melhor desempenho nas atividades. Pois com a interação e a troca dos conhecimentos contribuirá para uma aprendizagem cooperativa e coletiva do grupo, e assim o desenvolvimento psicológico e motor terá um melhor desempenho.

Segundo Miranda os jogos, brinquedo e brincadeiras sempre estiveram presentes na vida das pessoas, e sempre propiciaram momentos prazerosos na aprendizagem. Desta forma o lúdico é um processo mais adequado para o desenvolvimento da aprendizagem dos educando. Miranda (2001, p. 20),

Estou convencido, e isso já ocorre tempo, de que somos movidos pelo prazer de ser e de fazer. Prazer e alegria não se dissociam jamais. O brincar é, incontestavelmente, uma fonte inesgotável desses dois elementos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira sempre estiveram presentes na vida do homem (...).

Segundo as palavras de Cunha, o lúdico contribui e sempre contribuirá para o desenvolvimento motor dos educando. Pois o ato de brincar por mais que seja natural desenvolve varias áreas do comportamento humano. Cunha (1998, p.9,)

Por sua vez, coloca que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades”. Acrescenta ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. (grifo do autor)

Segundo Kishimoto (1996, p.36), a brincadeira e os jogos apresentam uma serie de alternativas para a construção do conhecimento. Através do jogo e da brincadeira as crianças conseguem interagir, ter uma atenção melhor e aprender com mais tranquilidade.

(...) se considerarmos que a criança na pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (...)

Segundo VYGOTSKY (1991, p. 144), o brinquedo é considerado a melhor aquisição para o futuro, é um instrumento que pode auxiliar grandes avanços na aprendizagem das crianças. Jogos e brincadeiras contribuem para aprimorar a e melhor desempenho dos educando.

No que se refere ao brincar, “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. O brincar, para a criança, pode representar um momento de extrema importância, pois, é um momento em que ela pode representar através do simbólico, aspectos presentes em sua realidade. (grifo do autor)

Segundo NUNES (2006) “O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa”. Diante da fala do autor vejo que o lúdico pode ser trabalhado em todas as séries, desde que trabalhe de forma correta seguindo a fases de desenvolvimento de cada educando. Há educando que precisam ser estimulados a frequentarem a escola, ou seja, as aulas precisam ser melhoradas, e mais atrativas.

2.7 O brincar/ brincadeira:

Segundo o autor, os jogos e brincadeiras eram utilizados como forma há passar o tempo. Não tinham objetivos específicos para a aprendizagem... Pires (2004. p19).

Jogos e brinquedos, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinham a conotação que tem hoje eram vistos como fúteis e tinha como objeto a distração, o recreio.

Segundo Kahl, acredita que as brincadeiras trazem um desenvolvimento muito grande para a aprendizagem nas series inicial nessa fase há um interesse maior pelas brincadeiras, este é o momento que o educador deve intervir para dar uma ênfase nas brincadeiras e criar alguns objetivos que estimule a aprendizagem dos educando. “Na escola, mais precisamente nas series iniciais, o trabalho com o lúdico pode ser feito de forma a reconhecer as questões da infância, despertando interesses, e como tentativa de estudar os assuntos de modo mais agradável” Kahl (2003, p. 05). (grifo do autor)

Conforme Alves relata o jogo é um sonho de toda criança e que no futuro trará grandes benefícios para o desenvolvimento na educação seja na coordenação motora ou cognitiva. ALVES (1994 p.26).

Diz que o jogo traz a visão do futuro. “O jogo tem a visão do futuro em primeiro lugar porque seu espírito criativo está nas origens da

humanização". Em segundo lugar porque ele está vinculado à criança e ao espírito infantil.

Benjamim (1984 p.42), diz que:

"O brinquedo sempre foi e sempre será um objeto criado pelo adulto para a criança. Mesmo os brinquedos antigos como a bola, a pipa, desenvolveram as fantasias infantis."

Segundo Benjamim, o brinquedo e a brincadeira desenvolve um papel muito importante para as descobertas do mundo infantil, onde as crianças constroem sua aprendizagem através do mesmo.

Segundo Cunha, a brincadeira constrói um elo dentro do mundo imaginário da criança, estabelece a construção da aprendizagem dentro do seu limite. No entanto através do brinquedo, começa a construir possibilidades, onde possa desenvolver sua coordenação motora e sua inteligência.

O brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se; preservar sua espontaneidade é colaborar para sua saúde emocional. Através do brinquedo ela estabelece contato com o mundo ao seu redor e se apropria dele dentro dos limites de suas possibilidades; explora, descobre, transforma, exercita suas capacidades e constrói seu conhecimento. (Cunha, 2004 p. 12). Nylse Helena Silva.

2.8 Tipos de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor

Devemos levar em conta os conhecimentos e as habilidades que a criança já possui e avaliar o seu nível de desenvolvimento. Conhecendo os estágios de desenvolvimento de cada fase para que possamos propiciar os estímulos adequados a sua faixa etária. Cada criança tem um estágio e não podemos antecipar um ensino sem que a criança esteja preparada para aprendê-lo.

Segundo Almeida (2006). Existem várias atividades que poderão contribuir no desenvolvimento da criança dentre elas estão:

- A. **Coordenação motora ampla.** É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, podendo desenvolver algumas atividades como: fazer imagens do corpo em tamanho natural; fazer pinturas no corpo com o pincel; entrar em caixa de papelão grande, pequena e média; jogar bexigas para o alto sem deixar cair no chão; brincadeiras de morto- vivo estátua, jogar pião, esconde-esconde, passar anel, pular corda e outras.

- B. Coordenação motora fina.** É a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo um bom traçado de letra. No qual o professor poderá desenvolver: recorte de tiras de papel na revista com o dedo; desenhos e pinturas com tinta ou giz de cera em vidros; fazer bolinhas com papel crepom, jornal; dobraduras; brincadeiras de amarelinha, futebol de botão, corrida de ovo na colher, amarrar e desamarrar, tampar e destampar garrafa pet e outras.
- C. Lateralidade.** É a capacidade que a criança tem de olhar em todas as direções com ideia de espaço e mínima coordenação, que aos poucos vão descobrindo que seu próprio corpo pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes. Neste processo o professor ajuda a criança a desenvolver a lateralidade em todas as partes do corpo e quanto ao ato de escrever o professor deve deixar a criança livre sem ao menos estabelecer um meta que não ela deverá escrever, isso é uma escolha própria da criança, que a favorece na decisão do que é melhor e de sua melhor habilidade. O professor poderá desenvolver: comandos para a criança seguir para ambos os lados; caça ao tesouro com seguimentos de setas; faça bolas de papel e peça que joguem primeiramente com a mão esquerda e depois com a direita; corridas com materiais para serem equilibrados com a mão esquerda e direita; brincadeiras de basquete, tiro ao alvo e outras. “Quanto mais forte for a referência e o treino, mais desenvolvidas serão as diferentes partes que compõem o todo. No entanto, deve-se trabalhar com muita calma para respeitar o tempo das crianças” (ALMEIDA, 2006, p. 61).
- D. Desenvolvimento de percepção espacial.** O espaço é muito mais que paredes, portas, janelas, ruas, casas, entradas e saídas, são saber ter direções para onde ir. Por isso o espaço é um grande desafio na infância, e na vida adulta, pois precisa de um pleno domínio de direção. A escola precisa de proporcionar a criança essas noções de direção como ir à cozinha, ir ao banheiro, entrar e sair de ginásio, de salas administrativas, nunca será possível conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais trabalhando apenas com papel ou atividade em quadra. É necessário pensar e aceitar que é no espaço social, o desenvolvimento mais fértil e mais consistente em relação a esta idade. Assim fazer passeios

com as crianças pela cidade, shopping, passear de ônibus se faz necessário na prática do professor, por mais que seja desafiador para ele, é necessário para o desenvolvimento intelectual das crianças, para a realização de algumas atividades que descreve: encontrar palavras em caça-palavras; encontrar saídas em labirintos em papel impresso; encontrar ruas em um mapa. Algumas brincadeiras como: corrida de ovo na colher; pular corda; cabra- cega; amarelinha; tiro ao alvo; estafetas com arcos. “Segundo Almeida diante desse fato percebi a importância de se trabalhar com o lúdico para desenvolvermos atividades que estimulem ainda mais o desenvolvimento da coordenação motora fundamental das crianças para podermos passar para as próximas habilidades que seriam as específicas”. (Grifo meu)

Segundo Friedmann (1996, p. 4) analisou a atividade lúdica ou jogo infantil, sob diferentes enfoques, e apresentou as suas diferentes possibilidades:

Sociológico - a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de crianças brincam.

Educacional - a contribuição do jogo para a educação, desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança.

Psicológico - o jogo como meio para compreender melhor o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade do indivíduo.

Antropológico - a maneira como o jogo reflete, em cada sociedade, os costumes, e a história das diferentes culturas.

Folclórico - analisando o jogo como expressão da cultura infantil através das gerações, bem como as tradições e costumes através dos tempos nele refletidos.

O quadro demonstra-se a relação entre os diferentes enfoques.

QUADRO 1

Atividade lúdica sob diferentes enfoque.

Aspectos	Atividade/Objeto	Brinquedo	Resultado
Sociológico	Representações sociais	Bonecas ou Carrinhos.	Socialização, interiorização dos valores mercadológicos.
Educacional	Ampliação do	Quebra-cabeça,	Adquirir

	conhecimento	Jogos de montar, Caça ao tesouro.	conhecimentos específicos de determinadas habilidades cognitivas e motoras.
Psicológico	Compreensão das emoções e personalidade da criança	Jogos de confronto, Jogos de competição.	Raiva, medo, cooperação, perder, ganhar.
Antropológico	Reflexos e costumes	Brincar de casinha, representações das atividades dos adultos.	Conhecimento das características de cada cultura.
Folclórico	Expressão da cultura infantil através das gerações, bem como tradições e costumes.	Pião, cavalo de pau, amarelinha.	Manutenção das tradições e costumes das brincadeiras.

Nota de fonte: Friedmann (1996, p. 04)

III. METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada em qualitativa exploratória baseada em pesquisas bibliográficas, dados obtidos durante a pesquisa a campo, com aplicação dos questionários aos alunos e professores da escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Madeira. Segundo (GIL, 2002, p.41) (...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (...) tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Tem por finalidade observar se nas aulas de Educação Física são desenvolvidas atividades lúdicas que possa auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora dos alunos no primeiro ano das series iniciais do ensino fundamental I.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Madeira, tipologia "C", localizada na Rua Alameda Roquete Pinto Nº 4483, no Bairro Nova Esperança autorizado pelo parecer nº 10/CME-06 de 18/12/2006 Resolução de Reconhecimento 22/CME-08, Decreto de Criação nº 3.567, de 27/12/88, de Decreto de Denominação nº 7.096 de 07/08/89 na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia. A escola possui seis salas de aulas com sete professores, sendo uma de Educação Física, uma orientadora, uma supervisora e dois diretores, com 305 alunos matriculados no ensino fundamental.

População

Professores licenciados em Pedagogia e Educação Física e alunos do 1º ano (serie inicial).

Amostra

Este estudo teve como amostra professores de series iniciais do 1º ano, professor de Educação Física e alunos matriculados em turmas regulares da escola pública na cidade de Porto Velho RO.

A escola foi escolhida por ter ser a única do bairro e mais próximo de onde moro. A pesquisa deu inicio com a investigação desenvolvida com três professoras,

e 41 alunos. Onde tivemos uma conversa formal com as professoras sobre a observação em suas aulas.

E tem como metodologia o estudo de campo. Segundo Ruiz (1976, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. Segundo o autor, consiste na observação detalhada dos pontos positivos e negativos, nos padrões das respostas da investigação.

Além da revisão de literatura, esta pesquisa constará questionários semiabertos, ou seja, com questões objetivas e dissertativas para as professoras e alunos. Onde serão registrados através de tabelas e gráficos que irá favorecer a pesquisa. Pode-se observar que, a sistematização desse tema envolve os objetivos desta pesquisa e sua importância, bem como as referências utilizadas e a forma como se processará a pesquisa na escola selecionada.

O instrumento utilizado foram questionários dirigidos aos professores e alunos do primeiro ano do ensino fundamental, para verificar se o lúdico está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física.

O levantamento de dados foi feito com pesquisa a campo através de questionários e pesquisa bibliográfica, com leituras de livros, dentre outras pesquisas monográficas. As instrumentais utilizadas foram analisadas individualmente conforme as respostas de cada participante. Segundo Oliveira, em (2007, p. 37), diz:

Entre os mais diversos significados, conceituamos a abordagem qualitativa como sendo um processo de reflexões e análises da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo a sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que se deve ser apresentada de forma descritiva.

Os participantes dessa pesquisa foram alunos do primeiro ano, em idade escolar de seis a sete anos com quarenta e um alunos, três professoras, sendo que duas com formação em Pedagogia e uma com licenciatura em Educação Física, totalizando 44 participantes no total.

Primeiramente foi realizada a divulgação do trabalho para os gestores da escola, mostrando a importância da pesquisa para a escola e para o pesquisador.

Depois de feita a divulgação foi apresentada o termo de consentimento livre (TCL) e esclarecido de participação na pesquisa, durante uma reunião de pais e professores, com a autorização da direção aproveitei para falar sobre a importância da pesquisa, e apresentar os questionários aos pais, no mesmo dia pedi a autorização dos mesmos que concordaram com a pesquisa, dando por escrito sua autorização, assim dei continuidade ao meu trabalho.

As aplicações dos questionários foram feitos em dois dias, no dia 14/08/2012 foi aplicado os questionários aos professores, e no dia 16/08/2012 com autorização da professora de Educação Física, foi aplicado os questionários com 06 perguntas aos alunos, no horário da sua aula.

Podendo assim, expor os resultados dessa pesquisa de forma estatística e que visem uma análise da discussão iniciada na sistematização do projeto de pesquisa que envolve a psicomotricidade e o favorecimento da aprendizagem nas séries iniciais. Para coletar os dados foi necessária a aplicação dos questionários possibilitando a composição dos dados que comporá o relatório final.

IV. APRESENTAÇÃO DOS DADOS ANALISE E DISCUSSÃO

A primeira etapa do processo ocorreu com uma conversa informal com a equipe da gestão e professores da escola. Conversa informal: Lúdico; Desenvolvimento motor; Atividades extras; Educação Física.

Na segunda etapa foram apresentados os questionários aos professores. Logo após aplicação do mesmo aos respectivos participantes, professores e alunos.

A terceira etapa da pesquisa foi de observação da prática das atividades com muitos jogos e brincadeiras. As atividades realizadas durante as aulas de Educação Física foram: amarelinha, à brincadeira da corrida com materiais para serem equilibrados, pular corda, cabra-cega, tiro ao alvo, basquete no pneu, pião, equilibrando em cima do pneu. Todas essas atividades desenvolviam a lateralidade, percepção espacial, coordenação motora ampla, coordenação motora fina e equilíbrio.

De acordo com a pesquisa realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Madeira, foram escolhidas duas turmas. Sendo os participantes, 03 (três) professoras, uma delas a Profissional de Educação Física.

O total de alunos participantes foram 41 alunos juntando as duas turmas. No 1º B com 16 alunos, sendo que 01 especial. No 1º ano A com 25 alunos.

A primeira professora participante trabalha há cinco anos na escola é formada em Pedagogia série iniciais, com habilitação em (Especialização em orientação e supervisão escolar). A mesma está de acordo com todas as perguntas feitas no questionário. E acredita que o lúdico é o caminho certo para aprendizagem dos alunos.

A segunda professora participante trabalha há dois anos como professora é formada também em Licenciatura em Pedagogia. Também está de acordo com todas as perguntas feitas no questionário. Mas, também acredita que o lúdico é o caminho certo para a aprendizagem dos alunos com dificuldade na aprendizagem.

A terceira professora a de Educação Física, acredita que o lúdico é o caminho mais certo, e afirma que através dos jogos e brincadeiras, os alunos terão um melhor desempenho nas atividades e na coordenação motora, pois o lúdico desenvolve na criança uma participação mais ativa, sem nenhuma cobrança dos movimentos, ou seja, desenvolvem espontaneamente a coordenação motora.

De acordo com os dados coletados sobre a formação profissional dos educadores:

TABELA 1

Formação profissional e tempo de atuação dos educadores:

Educadores	Formação	Atuação
Professora 01	Pedagogia em series inicial com (Espec. em orient. e superv. escolar).	05 anos
Professora 02	Pedagogia em series inicial	20 anos
Professora 03	Licenciatura em Educação Física	22 anos

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

Como mostra a tabela acima todos os educadores possuem nível superior de acordo com sua especificação.

TABELA 2

O que você acha do o lúdico?

Educadores	Resposta
P. 01	O lúdico é tudo de melhor, através dele podemos desenvolver muitas atividades, onde os educando sentem prazer em realiza-las.
P. 02	O lúdico é uma dos métodos mais eficientes que conheço. È valido em qualquer disciplina.
P. 03	Para mim que trabalho na área da Educação física, o lúdico é essencial para a minha pratica, principalmente nas series iniciais, onde os educando tem a necessidade de desenvolver cada vez mais os movimentos sem nenhuma cobrança.

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

Cientes da importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, o professor deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas. Deve também, propor jogos e brincadeiras. Não há necessidade de o jogo ser espontâneo, idealizado pela criança. “O que faz do jogo um jogo é a liberdade de ação física e mental da criança nessa atividade”. (BRASIL, 1995, p.103).

TABELA 3

O lúdico pode desenvolver a cooperação e a aprendizagem entre grupo?

Educadores	Sim
P. 01	X
P. 02	X
P. 03	X

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

Pois a vivência no momento de interação com jogos e brincadeiras e outras crianças poderá construir um ambiente de aprendizagem mais prazeroso. Segundo Kishimoto (1996), “... os jogos colaboram para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais e a aquisição das habilidades sociais.”

TABELA 4

O lúdico pode trazer muitos benefícios para o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo dos educando?

Educadores	Sim
P.01	X
P.02	X
P.03	X

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

De acordo com o resultado os participantes da pesquisa concordaram, pois acreditam que o lúdico desenvolve a coordenação motora, quanto a interação do grupo garantindo uma afetividade maior entre a turma.

TABELA 5

O lúdico pode desenvolver a coordenação motora espontânea?

Educadores	Sim
P. 01	X
P. 02	X
P. 03	X

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

O jogo é o caminho que leva a construção do conhecimento, ele permite que a criança desenvolva o raciocínio lógico-matemático de forma simples, e o desenvolvimento da coordenação motora espontânea. Além do espírito inovador, desafia os alunos ao cumprimento de regras, desenvolvendo responsabilidade, decisão, propiciando a interdisciplinaridade e aprendizagem. De acordo com Cunha, (2004 p. 12).

O brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se; preservar sua espontaneidade é colaborar para sua saúde emocional. Através do brinquedo ela estabelece contato com o mundo ao seu redor e se apropria dele dentro dos limites de suas possibilidades; explora, descobre, transforma, exercita suas capacidades e constrói seu conhecimento.

TABELA 6

Quais brincadeiras poderiam contribuir para um melhor desempenho motor dos educando?

Educadores	Brincadeiras
P.01	Brincadeiras de morto-vivo, estátua, esconde-esconde etc.
P. 02	Brincadeiras de amarelinha, futebol, Brincadeiras de basquete etc.
P. 03	A brincadeira que respeitar o tempo e o limite dos alunos. Ex: mímica; danças; morto- vivo; brincadeiras na frente do espelho, dança da cadeira dentre outras.

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

De acordo com Nanni (1998), os movimentos básicos, as habilidades fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o aspecto "lúdico",

favorecem para a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico.

TABELA 7

Jogos e brincadeiras podem resgatar o interesse pelas atividades?

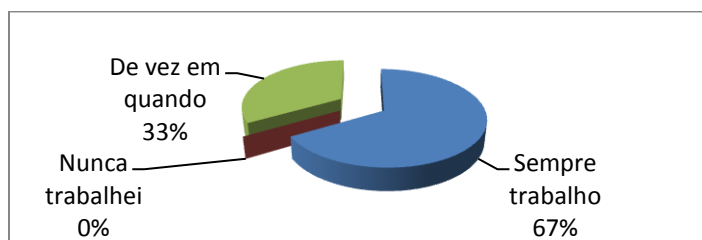
Educadores	Sim
P. 01	X
P. 02	X
P. 03	X

Nota de fonte: Dados da pesquisa 2012

Criança e brincadeira fazem, sem dúvida, uma combinação perfeita. É difícil pensarmos em uma criança que não goste de brincar, de se deixar envolver pela imaginação, pela fantasia, vivendo personagens dos mais variados tipos – bombeiros, médicos, super-heróis, viajantes de outros mundos, guerreiros interestelares, pai e mãe, etc. – inventando, criando tal como o ‘Professor Pardal’ (ALVES & SOMMERHALDER, 2006). Nossa experiência com uma educação lúdica tem mostrado que o jogo pode resgatar o valor da fantasia e do imaginário, fundamentais para a educação. Para tanto, não é suficiente dar ao aluno o direito ao jogo, é preciso despertar e manter neles o desejo do jogo, como lembram Leif e Brunelle (1978). Como cita os autores os jogos e brincadeiras podem resgatar o interesse pelas atividades basta despertar no aluno a curiosidade e fazer com que eles gostem do que fazem, sempre estimulando e incentivando dando apoio sempre que precisarem.

Gráfico 1

Você trabalha com o lúdico?



Possibilidades de trabalho com o lúdico

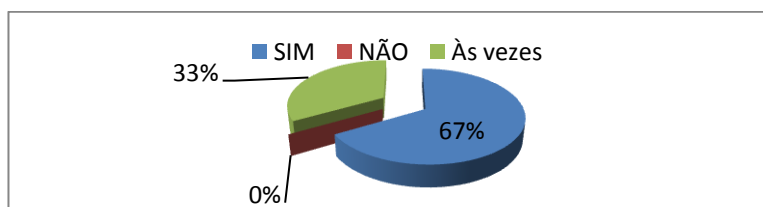
Nota de fonte: Dados da pesquisa

O professor P.2 e P. 3 trabalhar com esta prática contribuem para um aprendizado mais prazeroso e garantindo um desenvolvimento melhor da turma. Pois as crianças gostam de brincar e os jogos poderia ser uma porta aberta para uma aprendizagem da coordenação motora, contribuindo para o aprendizado cognitivo dos educando. Apenas a professora P. 1 discorda com as demais, pois acha que cada um tem que planejar de acordo com o seu conteúdo. E apenas uma vez por semana trabalha com o lúdico, inserindo no seu planejamento. Segundo Miranda (2001, p. 20)

Estou convencido, e isso já ocorre tempo, de que somos movidos pelo prazer de ser e de fazer. Prazer e alegria não se dissociam jamais. O brincar é, incontestavelmente, uma fonte inesgotável desses dois elementos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira sempre estiveram presentes na vida do homem (...).

Gráfico 2

Você utiliza jogos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor dos educando?



Jogos/brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor

Nota de fonte: Dados da pesquisa

Apenas duas das professoras inserem jogos e brincadeiras no seu planejamento. P.1 usa esse método apenas para descansar ou corrigir algumas

atividades em sala de aula, enquanto as crianças brincam sem nenhum objetivo. De acordo com Cunha (1994).

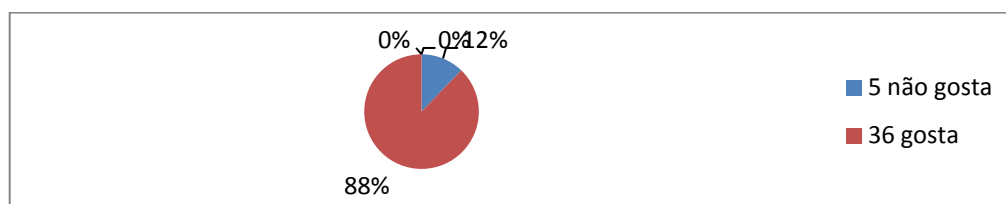
Acredita que a ludicidade oferece uma "situação de aprendizagem delicada", ou seja, que o professor precisa nutrir o interesse do aluno, sendo capaz de respeitar o grau de desenvolvimento das múltiplas inteligências do mesmo, do contrário a atividade lúdica perde completamente sua riqueza e seu valor, além do mais o professor deve gostar de trabalhar esse novo método sendo motivador a fazer com que os alunos gostem de aprender, pois se o educador não se entusiasmar pelo que ensina o aluno não terá o interesse em aprender.

Analizando gráficos dos educando

Foi questionado ao educando se eles preferiam jogos ou brincadeiras. De acordo com as respostas todos responderam que gostam tanto de jogos quanto brincadeiras, o importante é brincar.

Gráfico 3

Brincadeiras em grupo



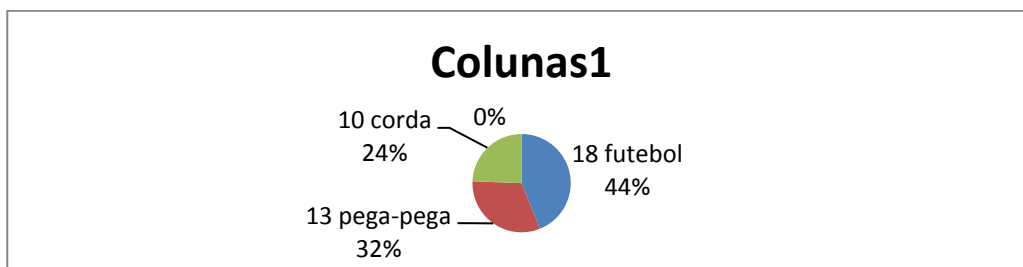
Você gosta de brincar em grupo?

Nota de fonte: Dados da pesquisa

Ao observar as respostas dos educando, pude perceber que cinco tem dificuldade de se relacionar, por isso tem problemas quando as atividades são em grupos. O restante do grupo não tem esse problema, brincam sem nenhum empecilho, e ainda incentivam seus colegas a participarem das atividades.

Gráfico 4

Brincadeiras preferidas

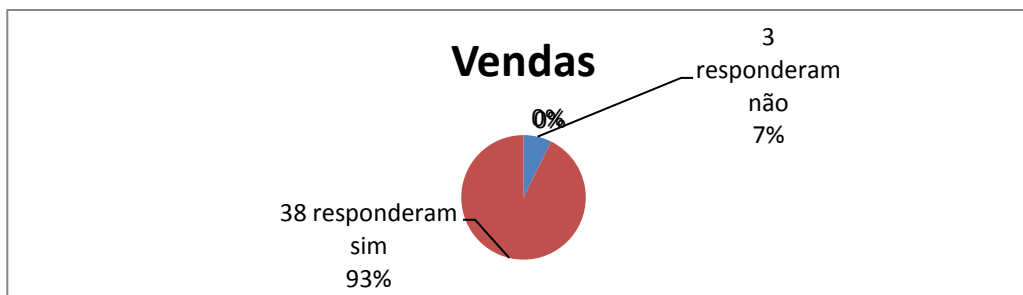


Nota de fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas dos educando, dezoito deles preferem futebol, já os treze alunos optaram pela brincadeira do pega-pega e apenas dez dos 41 alunos votaram em brincar de corda. Esses tipos de brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora ampla dos educando.

Gráfico 5

Pulando corda



Nota de fonte: Dados da pesquisa

Ao verificar as respostas dos alunos e a observação nas aulas de Educação Física, pude analisar que algumas crianças não conseguem pular corda, por causa da insegurança, medo de se machucarem.

Foi questionado aos educando se eles gostam de participar das aulas de Educação Física. Todos realmente gostam muito das aulas de Educação Física, mas muitas crianças ficam de fora por causa dos castigos de alguns professores por não fazerem tarefas de casa. Esses professores não tem a noção do mal que fazem quando não deixam seus alunos participarem das aulas de Educação Física, esquecem que esta disciplina pode auxiliar no desenvolvimento motor e no cognitivo do educando. Segundo Shinogov (2002, p. 126)

A Educação Física para muitos alunos é a disciplina que eles mais gostam na escola e esperam ansiosos o seu horário. Percebe-se também a resistência de alguns que não gostam desta disciplina, desprezam, renega e a colocam em segundo plano. Há outros que não praticam a educação física, ficam parados sentados, quietos. Estas atitudes parecem revelar o desprezo pela disciplina.

Esta é uma pesquisa de campo realizada através da observação, entrevistas informais e questionários para verificar como ocorre o desenvolvimento da coordenação motora através do lúdico, nas séries iniciais e nas aulas de Educação Física na escola Municipal Rio Madeira. E com os resultados, foi constatado que o lúdico auxilia no desenvolvimento da coordenação motora do educando com mais precisão, pois as atividades realizadas durante as aulas de Educação Física, permitam um maior entrosamento dos educando sem nenhuma cobrança, onde os mesmos realizavam seus movimentos espontaneamente, assim garantindo um melhor desempenho motor.

E de acordo com os resultados coletado do questionário das professoras participantes da pesquisa, mostram que o lúdico é essencial para o desenvolvimento motor, pois com a interação e a troca de experiência entre educando, desenvolvem uma melhor socialização na coordenação motora dos mesmos.

Análises dos questionários aplicados às professoras do 1º ano das séries iniciais

Foi elaborado um questionário com 12 (doze) questões, aplicadas com três professoras da rede pública de ensino do Município de Porto Velho RO, onde os entrevistados puderam responder a questões voltadas a sua prática pedagógica. No sentido de obter informações acerca da pesquisa, selecionaram-se todas as perguntas que serviram para análise, das quais podem ser confirmadas nos gráficos expostos a cada parágrafo.

Conforme a tabela 01, perguntou-se aos entrevistados sobre a sua formação, onde se observou que as três educadoras concluíram o curso superior, a primeira educadora tem formação em Pedagogia em séries inicial com (Especialização em orientação e supervisão escolar). É concursada na rede pública e atua a 5 (cinco) anos na educação. A segunda educadora tem formação em Pedagogia em séries inicial. Também concursada na rede pública e atua a 20

(vinte) anos na educação. Já a terceira educadora é formada em Licenciatura em Educação Física e atua na educação a 22(vinte e dois) anos, também é concursada na rede pública de ensino.

De acordo com a tabela foi questionado o que cada educador achava do lúdico. E de acordo com as respostas de cada um, todos estão em comum acordo, pois acreditam que o lúdico é uma das metodologias mais adequadas e eficientes que um educador possa utilizar. Pois garante uma participação mais ativa dos educando nas atividades. Segundo Nunes (2006) “O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa”.

De acordo com a tabela 3 se o lúdico poderia desenvolver a cooperação e a aprendizagem entre grupo. Todos concordaram plenamente que o lúdico atrai e contempla a cooperação e a aprendizagem em grupo, pois a partir das brincadeiras há um interesse maior pelas atividades principalmente quando são atividades cooperativas.

De acordo com o resultado da tabela 4, os educadores acreditam que o lúdico pode sim trazer muitos benefícios, principalmente nas aulas de Educação Física, onde geralmente é trabalhada coordenação motora. O aluno vai compreendendo aos poucos sobre lateralidade tendo noção direito/esquerdo, noção de espaço, coordenação motora ampla, aonde o desenvolvimento dos membros superiores e inferiores vão se desenvolvendo aos poucos. De acordo com a ideia de Kishimoto (1996, p.36),

(...) se considerarmos que a criança na pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (...)

Ao analisar a tabela 6 sobre quais brincadeiras poderiam contribuir para um melhor desempenho motor dos educando, os educadores selecionaram as seguintes: morto-vivo, estátua, esconde-esconde, amarelinha, futebol, mímica, danças, brincadeiras na frente do espelho, dança da cadeira, brincadeiras de

basquete dentre outras. Pois os movimentos e habilidade são adquiridos através das brincadeiras. Segundo Almeida (2006), existem brincadeiras e jogos que contribuem para um bom desenvolvimento motor, c3ognito e a intera33o entre grupos que podem desenvolver a coordena33o motora ampla, coordena33o motora fina, lateralidade e desenvolvimento da percep33o espacial.

Ao analisar a tabela 7 foi questionado se os jogos e brincadeiras podem resgatar o interesse pelas atividades. 100% dos entrevistados acreditam esse tipo de metodologia ajuda no interesse pelas atividades, pois a imagina33o 33 uma t33cnica que os educando usam para desenvolver melhor sua atividade, ou seja, psicol33gica e motora.

Quando interrogados no gr33fico 1 se os tr33s entrevistados trabalham com o l33dico. Os educadores responderam que geralmente usa essa metodologia, principalmente o professor de Educa33o F33sica, pois acredita que nas series iniciais os educando necessitam melhorar sua coordena33o motora ampla. Muitos t33m dificuldades em realizar alguns movimentos precisos como pular corda, caminhar em cima de madeiras, bombear a corda etc. apenas um dos professores de vez em quando utiliza essa t33cnica em suas aulas. Segundo Rolim, (2007, p. 300-301) afirma que muitos educadores reconhecem que pelo brincar o educando desenvolve melhor culturalmente e de forma mais natural.

Conforme o gr33fico 2 foi questionado sobre o uso de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor dos educando. Duas das entrevistadas responderam que inserem jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor, pois a bola ou qualquer outra brincadeira 33 um instrumento que auxilia no desenvolvimento motor e em sequencia das habilidades f33sicas em qualquer movimento que for realizado pelo educando enquanto brinca. Apenas uma das educadoras respondeu que usa e vez em quando, mas n33o usa com tal objetivo, apenas para fazer as corre33o33es das tarefas de sala enquanto os educando brincam. Segundo Cunha (1998, p.9,)

Por sua vez, coloca que "brincando a crian33a experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades". Acrescenta ainda que brincar 33 um dom natural que contribuir33 no futuro para o equil33brio do adulto, pois o ato de brincar 33 indispens33vel 33 sa33de f33sica, emocional e intelectual da crian33a. (grifo do autor)

An33lise dos question33rios aplicados aos alunos do 133o ano das series iniciais

Foi elaborado um questionário com 6 (seis) questões, onde foram aplicados aos 41 alunos em uma escola da rede pública do município de Porto Velho RO, em que os entrevistados puderam responder às questões voltadas as aulas de Educação física como perspectiva mediadora no processo da coordenação motora dos educando. Segue se a análise dos dados coletados na pesquisa.

Iniciou-se a pesquisa com observação dos educando nas aulas de Educação Física, onde eram trabalhadas atividades lúdicas que permitiam o desenvolvimento da coordenação motora de forma mais lúdica.

Foi questionado sobre a idade dos alunos apresentaram os seguintes dados, dos 41 (quarenta e um) alunos 21 tinha sete anos de idade e vinte alunos ainda permanecem com seis anos.

Ao serem questionados no gráfico 3 sobre brincadeira em grupo, cinco dos educando responderam que tem muita dificuldade de socialização, pelo que observei a timidez e a falta de coordenação motora prejudicam os educando, pois alguns deles não conseguem realizar tais atividades. O restante do grupo não tem nenhuma timidez, mas percebi que alguns desses alunos ainda têm muita dificuldade em realizar algumas atividades.

Ao analisar o gráfico 5 sobre o pular corda, três dos educando responderam que tem muita dificuldade ao pular a corda, por causa do medo de se machucarem e insegurança. Já o trinta e oito educando responderam que conseguem pular tranquilamente, ou seja, tem uma coordenação motora bem definida.

Conforme gráfico 5 foi perguntado aos educando do que eles mais gostam de brincar. Dezoito responderam que preferem futebol, talvez por ser o mais popular. E treze dos educando optaram pelo pega-pega, sabemos que nesta idade as crianças correm bastante e com isso estimulam seus membros inferiores sem saber o que estão fazendo. Os dez restantes preferiram a corda que também estimula a coordenação motora dos membros inferiores.

Conforme a questão 6 do questionário ao educando foi questionado se eles gostavam das aulas de educação Física, todos responderam que sim. E lamentam que às vezes não participem por ficarem fazendo tarefas atrasadas. Acredito que

se os educadores inserissem o lúdico em suas aulas com certeza os educando participariam muito mais.

V. CONCLUSÃO

Esta monografia visa verificar os resultados obtidos na pesquisa a campo, realizada nas aulas de Educação Física, através de questionário dirigido as professoras e alunos da escola Municipal Rio Madeira, relatando sobre a importância de trabalhar com o lúdico no primeiro ano das series iniciais, para a melhoria do desenvolvimento da coordenação motora dos educando. Verificando quais atividades contribuíram para o desenvolvimento da coordenação motora. E sobre a importância do lúdico na vida do mesmo.

Em relação aos objetivos propostos para este estudo, realizado na escola, pude verificar a importância do lúdico nas aulas de Educação física e o seu processo de desenvolvimento da coordenação motora. Em relação aos objetivos específico foram analisados os benefícios que o lúdico traz para o desenvolvimento motor dos educando, as estratégias de ensino que estimulam a coordenação motora e quais jogos e brincadeiras pode auxiliar a coordenação geral.

Apesar da escola não ter uma quadra, a professora desenvolvia suas atividades no pátio da escola e às vezes numa área descoberta, onde os alunos brincam de futebol. Mesmo sem um lugar apropriado a professora conseguia desenvolver suas atividades com muita animação e de forma mais lúdica.

Alguns alunos ficavam de fora das atividades por causa, que ficavam em sala de castigo terminando suas atividades extras com as outras professoras.

Observei que alguns educando têm dificuldades de interação por causa da timidez, isto seria uma causa, onde algumas crianças não conseguem desenvolver sua coordenação motora mais completa. Pois as mesmas tem medo de errar e ser criticada pelas outras crianças.

De acordo com o quadro mostrado por Friedmann em (1996, p.4) as atividades lúdicas podem ser apresentadas sobre diferentes formas, e cada atividade lúdica trás um resultado esperado conforme cada aspecto a ser trabalhado. Como mostra a parte do sociológico, onde pode ser influenciado no contexto social. Podem ser elaboradas atividades que desenvolvam a socialização dos educando através de brincadeiras simples como brincar e boneca ou carrinhos, garantindo assim uma socialização mais prazerosa.

Porém no contexto psicológico, podem ser trabalhadas as emoções e a personalidade de cada aluno. Onde podem ser inserida atividade de jogos, onde os alunos possam se confrontar trabalhando o sentimento da raiva, do medo assim desenvolvendo um melhor resultado na participação dos alunos nas atividades.

Foi constatado na pesquisa que uma das entrevistadas admite que só utiliza o lúdico apenas para passar o tempo e fica observando as crianças para não se machucarem. Porém as outras duas professoras trabalham, com responsabilidade e um grande empenho nos seus planejamentos e reconhece que o lúdico é uma das estratégias que auxilia a coordenação motora, e o psicológico da criança.

Como ressalta Cunha (1998, p.9), por sua vez, coloca que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades”. Acrescenta ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Segundo as duas professoras reconhecem e afirmam que as brincadeiras e jogos estimulam a coordenação motora, por exemplo: pular corda, caminhar em cima de tronco de arvores, brincadeiras de roda, rolar pneus, andar de tamanquinhos de lata dentre outras sem duvidas desenvolvem a coordenação motora, pois estas atividades já fazem parte do cotidiano dos educando e são significativas para o controle dos movimentos (coordenação motora). Segundo Cunha (1994).

Acredita que a ludicidade oferece uma "situação de aprendizagem delicada", ou seja, que o professor precisa nutrir o interesse do aluno, sendo capaz de respeitar o grau de desenvolvimento das múltiplas inteligências do mesmo, do contrário a atividade lúdica perde completamente sua riqueza e seu valor, além do mais o professor deve gostar de trabalhar esse novo método sendo motivador a fazer com que os alunos gostem de aprender, pois se o educador não se entusiasmar pelo que ensina o aluno não terá o interesse em aprender.

Entretanto, se faz necessário o estímulo das atividades físicas lúdicas, pois esta tem uma importância significativa para o controle de nossos movimentos (coordenação motora). Então o lúdico nos anos iniciais pode ser explorado ricamente, e o diferencial está no planejamento das atividades e na valorização das diferenças individuais de cada criança, só dependerá do professor saber conduzir suas aulas. E quando bem aplicadas, certamente ajudarão no desenvolvimento da educação psicomotora, cognitiva e conseqüentemente no processo escolar.

Tudo isso pode fazer parte do cotidiano de qualquer criança, onde elas possam brincar e se divertir desenvolvendo sua coordenação motora com mais prazer e precisão.

O que se espera desta pesquisa, é que os educadores compreendam a importância dessa metodologia. E que se faça dessa técnica atuante para a melhoria do desempenho dos movimentos, durante as atividades cotidianas.

É percebido que o lúdico é primordial nas séries iniciais, não apenas para a diversão e sim para um melhor desenvolvimento integral nos aspectos físico, afetivo e cognitivo.

Segundo Freire (2002 p. 183), Alguns educadores ainda estão alienados a estratégias que não dão retorno algum a educação motora, nem tão pouca a cognitiva, ou seja, não dão oportunidade ao lúdico que transforma e evolui a cada dia.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS

AGUIAR (1998, p.36). A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas...<http://WWW.efdeportes.com/Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – Nº 119 – Abril de 2008>.

ALMEIDA. (2006). A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-in...
EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de 2011.
<http://www.efdeportes.com/>. Camila Siara Ramos*, Marcela de Melo Fernandes

ALMEIDA.(2006,p.61).A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância www.efdeportes.com/efd153/aimportanciaapsicomotricidadenain...EFDeportes.com
,a Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de2011.
<http://www.efdeportes.com/>

ALVES Rubem (1994 p.26). Corpo, Movimento e Ludicidade: uma contribuição ao processo de alfabetização. Ler artigo - Revista do Centro de Educação coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/02/a2.htm Centro de Educação. Edição: 2000 – Vol. 25 – Nº 02

ALVES & SOMMERHALDER, (2006). Jogo, logo existo: percepções de professores sobre o brincar a ...www.efdeportes.com/.../jogo-brincar-a-partir-da-vivencia-ludica.htm. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 151, Diciembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>. Fernando Donizete Alves*, Aline Sommerhalder**, Paulo Sérgio Emerique***

AZEVEDO (2004; Ide, 2003; Nietzsche, 2001, p 8). O lúdico na reabilitação psicomotora de praxias construtivas....redalyc.uaemex.mx/pdf/946/94626111.pdf. Vera Barros de Oliveira, Cecília Maria Eduardo. São Paulo 2006

BRANDÃO, Rodrigues Carlos (1993, p. 13). O que é *educação* - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de www.faiibi.com.br/downloads/ped/sintese_ideias.pdf. Síntese das principais ideias contidas no livro. O que é educação. Autor: Carlos Rodrigues Brandão. Fevereiro de 2002.

BRANDÃO, Rodrigues Carlos (1993, p. 11). O que é *educação* - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de www.faiibi.com.br/downloads/ped/sintese_ideias.pdf. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS IDÉIAS CONTIDAS NO LIVRO. O que é educação. Autor: Carlos Rodrigues Brandão. Fevereiro de 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (p.86-86). O que é educação. . São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28º ed., 1993. Fevereiro/2002.

BRASIL (1997, p. 15). O lazer em documentos oficiais da educação básica brasileira. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Febrero de 2009. Fábio Ricardo Mizuno Lemos, Matheus Oliveira Santos, Robson Amaral da Silva

BRASIL, (1997, p. 23). O lazer em documentos oficiais da educação básica brasileira. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital – Buenos Aires – Anõ 13 – Nº 129 – Febrero de 2009. Fábio Ricardo Mizuno Lemos, Matheus Oliveira Santos e Robson Amaral da Silva

BRASIL. Jogos e brincadeiras - Monografias Brasil Escola. brasilecola.com/pedagogia/jogos-brincadeiras.htm. (1995, p.103).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Maria Inês Laranjeira. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série..

BRASIL. DF. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. 18/2/2004, PARECER CNE/CES 58/2004. Art. 3º.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.15). Educação Física. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Maria Inês Laranjeira. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série..

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.24-25). Educação Física. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Maria Inês Laranjeira. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série..

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.27). Educação Física. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Maria Inês Laranjeira. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série..

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.59). Educação Física. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Maria Inês Laranjeira. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série..

BARNI E SCHNEIDER (2004, p.08). A Educação Física como componente curricular. trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>. Moysés de Souza Filho

BENJAIM, Walter (1984 p.42). A importancia do ludico na alfabetizacao. www.cefapropontes.com/.../index.php? Artigo científico apresentada à Faculdade de Educação da FINOM, como requisito parcial para obtenção do título de *Especialização em Psicopedagogia Institucional*. COTRIGUAÇU - MT – 2010. Mara Regina Maraia Schoenberger¹

BRUINI Eliane da Costa. Educação no Brasil. A Atual Situação da Educação no Brasil – Brasil. Colaborador Brasil Escola. Graduada em Pedagogia Pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL Disponível: www.brasile scola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm

CARMO, Perla Sebastiana do. Desenvolvimento Motor na Educação Infantil através da ludicidade (2007, p. 21). f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física

CUNHA Nylse (1994). A Importância do *Lúdico* na Aprendizagem com o Auxílio dos Jogos. artigos.netsaber.com.br/.../artigo_sobre_a_importancia... *Autora: monalisa lisboa*

CUNHA (1998, p 9). O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil. www.pedagogiaaopeda letra.com/posts/monografia-ludico-jogos-brinquedos/.

Soraya M. Marques

CUNHA, Nylse Helena Silva (2004 p. 12). Leitura e escrita: o lúdico no espaço escolar katia ...www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibid/trabalho...Katia Maria de Oliveira CUSTODIO, Ketulem Cristina Vieira ARANTES, Ducéria TARTUCI, Maria Marta Lopes FLORES.

DENZIN E LINCOLN. Metodologia - PUC Rio. www2.dbd.puc-rio.br/.../0410700_06_cap_03.pdf. 2000, p.1

DBEN (1996, p.01) .Lei nº 9.394, de 20/12/96. LDB - Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

ECA (1990, p.912) A importância de uma prática pedagógica lúdica na educação infantil. Publicado em: 08/02/2012. www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-de-uma-pratica-pedagogica-ludica-na-educacao-infantil-5643572.html

FRANCO. M. L. P. B. (1997). Característica das aulas de Educação Física no Ensino Médio do Colégio Estadual Olavo Bilac do município de Peabiru, PR. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 171, Agosto de 2012. <http://www.efdeportes.com> Katharine Aguiar Tolomeotti. Luciany Mydlo Sardi

FREIRE, Paulo (2002,p.184). A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física,jogo e inteligencias multiplas ... [ttp://WWW.efedeportes.com?Revista-DigitalBuenos Aires-Año 13-Nº 119](http://WWW.efedeportes.com?Revista-DigitalBuenos Aires-Año 13-Nº 119) – Abril de 2008.

FREIRE (1996). Universidade de Brasília – UnB. www.sprint.com.br/Revistas/20053141917160.EducacaoFisicaEscolarePCNs.pdf. Bianca Pereira Vasques e Carla Alves Marques Pinto. Rio de Janeiro - 2004

FREIRE, Paulo (2002, p.183). A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas ... <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – Nº 119 – Abril de 2008.

FREIRE (2002, p.20). A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 119 - Abril de 2008. Joyce Iavorski* , Rubens Venditti Junior**

FILHO, Moisés de Souza de (apud BARNI e Schneider, 2004, p.8). A Educação Física como componente curricular: trajetória histórica... EFDeportes.com.Revista Digital – Buenos Aires – Año 15 – Nº 150 – Noviembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>

FRIEDMANN, (1996, p. 367), Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. Scheila Cordazzo e Mauro Vieira OK.pmd - SciELO. www.scielo.br/pdf/prc/v21n3/v21n3a04.pdf.2008.

FRIEDMANN (1996). A ATIVIDADE LÚDICA INFANTIL E SUAS POSSIBILIDADES - Eduem

eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../2608

Ana Cristina Pimentel C. de Almeida *, Viktor Shigunov **. *Revista da Educação Física/UEM* Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000

FONSECA (2008, p.392). Educação Física e atividade lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor. EFDeportes.com, Revista Digital – Buenos Aires – Año 15 – Nº 154 – Marzo de 2011. Disponível: <http://www.efdeportes.com/>

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.(2005) Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de Educação Física. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura) Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre 2011.

GREEN, 1986 (citado por Bom tempo, 1997, p.367). Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. www.scielo.br/pdf/prc/v21n3/v21n3a04.pdf. Scheila Tatiana Duarte Cordazzo & Mauro Luís Vieira.

GREEN, 1986, (citado por Bom tempo, 1997). Psicologia: Reflexão e Crítica: Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. Porto Alegre 2008.

GIRARD. A Importância Dos Jogos Nas Séries Iniciais. artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_6262/artigo_sobre_a_importancia_dos_jogos_nas_series_iniciais . 1908, p 199.

GILDA Rizzo (2001, p.40). A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos. Autora: Monalisa Lisboa

GIL (2002, p.41). A Pesquisa Qualitativa: Explicando, Explorando e Descrevendo a Realidade. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I. Unidade 3. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. Curso a distancia – Educação Física – modulo 7

KAHL (2003, pág.05). O lúdico como facilitador do processo de ensino aprendizagem. Eloana C.Cucolo da Matta , Maria de Socorro T. de Freitas , Roseli Matos dos Santos. 08 de Dezembro de 2010

Kahl et al. (2003, p. 02). O lúdico como facilitador do processo de ensino aprendizagem. www.cefaprocaceres.com.br/index.php?... Eloana C. Cucolo da Matta [1] Maria de Socorro T. de Freitas [2] Roseli Matos dos Santos [3]

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Resumo jogo e brincadeiras na educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 4. reimp. da 1ª ed. de 1994.

KISHIMOTO (2002,). *Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor*. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Lucinéia Darlyene Silveira

KISHIMOTO (1996). *Importância dos jogos como atividades lúdica* - UEG. www.cdn.ueg.br/arquivos/.../ Eliane Tavares de Souza(2). Alessandra da Silva Ferreira Eliane Tavares de Souza Bueno. Caldas novas 2011

Kishimoto(1996, p.36). *O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil*. www.pedagogiaaopedaleta.com/posts/monografia-ludico-jogos-brinquedos/. Soraya M. Marques

KISHIMOTO Tizuko Morchida (1996). *A Importância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento ...* 18 jul. 2009.

LE BOULCH, Jean (1984, p. 24). *Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil* . *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*. Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM Nº 01 – Ano I – 05/2012. www.ufvjm.edu.br/vozes. Francieli Santos Rossi

LEIF, J. e BRUNELLE, L. *O jogo pelo jogo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. Jogo, logo existo: percepções de professores sobre o brincar a partir da vivência lúdica. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 151, Diciembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>

LIMA Carmen Costa Camara (2001). PERCEPÇÕES DE EDUCADORES QUANTO AO PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL. www.sprint.com.br/.../20053141918390.PERFILEFU... Rio de Janeiro - 2004

MIRANDA, Simão de. Ludicidade e Matemática. Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

NANNI, D. Dança Educação: Pré –escola à Universidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.

NEGRINI (1980, p. 61), O USO DE JOGOS E A CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO DA ESCRITA. Geiva Carolina Calsa, Lilian Alves Pereira e André Ricardo Oliveira. Publicado em 03/07/2009 12:09:00

NEGRINE, (1995, p. 15). Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – www.ufvjm.edu.br/vozes

NUNES, Ana Raphaella Shemany. O lúdico na aquisição da segunda língua. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm . Acesso no dia 16 de fevereiro de 2006

NUNES Edson de Oliveira. Conselho Federal de Educação Física. RESOLUÇÃO CNE/CES 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004). Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004 Publicada às fls. 18. Seção 1, do D.O.U. de 05 de abril de 2004

OLIVEIRA (2007, p. 37), Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, noviembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/> . Clairton Balbuena Contreira*, Hugo Norberto Krug**

PCNs (1997, p. 13). Psicologia: Reflexão e Crítica - Characterization of schoolchildren's ... www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102...script=sci. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. Scheila Tatiana Duarte Cordazzo; Mauro Luís Vieira*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

PIAGET. Jean O. *A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil* - Planeta Educação www.planetaeducacao.com.br/.../ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf(1998).

PINTO. Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na culturadocorpo. <http://www.efdeportes.com/efd81/brincad.htm> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 81 1997, p. 65.

PIRES, Santa Marli (2004 p.19). *A Importância Dos Jogos Nas Séries Iniciais* - Artigos NetSaberartigos.netsaber.com.br/...artigo.../artigo_sobre_a_importancia_dos_j... Autor: João do Rozario Lima 2004

REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998 p. 23/24).
Cuidando, educando, aprendendo e brincando
no ...sistemas.ufmt.br/ufmt.../b1d42f9e-4a1e-4cc3-a316-9c87d36bade9.d...

Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal – CEI Arco Íris

ROBERT OWEN (1771-1858). O pensamento pedagógico socialista - Olha
Tecnologia. www.olhatecnologia.net/.../Capitulo%209%20-.

ROSAMILHA (1979, p.74), A importância da Educação Física nos Anos Iniciais.
Carla Vasconcelos de Menezes.

ROLIM, (2007, p. 300-301) "Desenvolvimento Motor ... Kleiton Marcelo Ferreira de
Arruda. Eduardo Adrião Araujo Silva.

RONCA (1989, p.99). *MONOGRAFIA- O LÚDICO: JOGOS, BRINQUEDOS E ...*
www.pedagogiaaopedaleta.com/.../monografia-ludico.. Soraya M. Marques

RUIZ (1976, p. 50). Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia
humanista. www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/.../358...
vol. 6, n. 2, dez. 2010. Rita Jaqueline N. Chiapetti. 2010

SHINOGOV (2002, p. 126). A importância da Educação Física
na formação escolar: a opinião dos alunos do Ensino
Médio. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142
- Marzo de 2010. Adaiane da Silva Deon. Gerard Mauricio Martins Fonseca

VELASCO. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento ...
5.3. www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-

educacao-infantil.htm . 1996. Giovane Pereira Balbé*Roges Ghidini Dias**Luciani da SilvaSouza*

VYGOTSKY(1991, p. 144). contribuições de *vygotsky* para o desenvolvimento - FACEVV [www.facevv.edu.br/...](http://www.facevv.edu.br/) Revista FACEVV | Vila Velha | Número 3 | Jul./Dez. 2009 | p. 49-56

ZANLUCHI (2005, p. 91). O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Um Olhar Psicopedagógico. Revista Científica Aprender. 5ª edição. 12/2011. ISSN19835450. fundacaoaprender.org.br

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES - 2012

1. IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () masculino () feminino

Tempo de trabalho como professor (a):

() 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () 20 a 25 anos () mais de 25 anos

1.1. FORMAÇÃO

Fundamental ()

Ensino Médio ()

Superior ()

Universidade: _____

Habilitação: _____

2. Qual a função que você exerce na escola?

Professor Serie inicial () Professor Educação Física ()

3. Quantos anos de docência você tem?

() menos de 5 anos () de 5 a 10 anos () de 11 a 25 anos

4. Há quantos anos você trabalha na Escola?

() menos de 5 anos () de 5 a 10 anos
() de 11 a 20 anos () mais de 20 anos

5. O que você acha do lúdico?

6. Jogos e brincadeiras podem desenvolvem a cooperação e a aprendizagem entre grupo?

sim não

7. Quando o lúdico pode trazer benefícios para o desenvolvimento psicomotor dos educando?

8. . Você acha que o professor de Educação Física pode contribuir para um melhor desempenho na aprendizagem motora dos alunos na escola?

sim não

9. O lúdico pode desenvolver a coordenação motora dos educando?

sim não

10 Quais brincadeiras poderiam contribuir para um melhor desempenho motor do educando?

11.Você utiliza jogos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor dos educando?

sim não as vezes

12. Jogos e brincadeiras podem resgatar o interesse pelas atividades?

sim não

13.Você trabalha com o lúdico?

sim não as vezes

Anexo 2

QUESTIONÁRIO - ALUNOS – 2012

Aluno (a) _____

Série: 1° Turma: Turno: matutino

1. Quantos anos você tem?

06 anos () 07 anos ()

2. Você prefere jogos ou brincadeiras?

() Jogos () Brincadeiras

3. Você brincar em grupo?

Sim () não ()

4. Do que você mais gosta de brincar?

5. Você consegue pular corda?

Sim () não ()

6. Você gosta das aulas de Educação Física?

Sim () não ()

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice - A



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Mariane Lopes Almeida Rodrigues diretora escola M.E.F. Rio Madeira, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa "Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais" de responsabilidade do pesquisador Alan Rogério Lara Monteiro para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Maria Souza Alencar do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários com professores e estudantes da Secretaria de Educação de Porto Velho RO. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Porto velho, 13 de agosto de 2012.

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

Mariane Lopes A. Rodrigues

Diretora

E. M. E. F. Rio Madeira

Decreto Nº 7.283/1

Escola Municipal de Ensino Fundamental
"Rio Madeira"

End. Alameda Roquete Pinto nº 4483 - B. Nova Esperança
Autorizado pelo Parecer nº 10/CME-06 de 18/12/2006

Resolução de Reconhecimento 22/CME-08

Fone: (69) 3901-3355

Decreto de Criação nº 3.567 27/12/88

Decreto de Denominação nº 7.096 07/08/89

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

Apêndice - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO: Porto Velho RO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidada para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Polo Porto Velho do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (69) 9216-7905.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das series iniciais.

Responsável: Alan Rogério Lara Monteiro

Descrição da pesquisa: Esta pesquisa tem por objetivo: Verificar a importância do lúdico nas aulas de Educação física e o seu processo de desenvolvimento da coordenação motora. Com os *Objetivos Específicos:* Analisar os benefícios que o lúdico traz para o desenvolvimento motor dos educando; Conhecer estratégias de ensino que estimulam a coordenação motora; Identificar quais jogos e brincadeiras pode auxiliar a coordenação motora.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Mariane Lopes Almeida Rodrigues, RG 468074/SP.RO, CPF 568 827 342 91 abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das series iniciais.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a): Maria Souza Alencar, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Porto Velho, 13 de agosto de 2012.

Nome e Assinatura:

Carimbo da Instituição